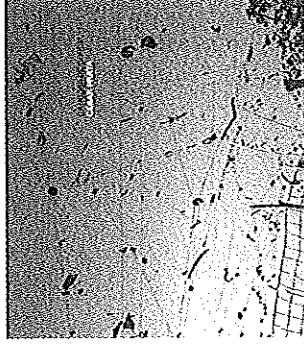


urdida, dando ao poeta João Rasteiro um prémio merecido pelo intenso labor que lhe dedicou e que decidiu partilhar connosco. Não é o livro de poesia ideal, nem sei se existirá “o” livro ideal, mas é um livro obrigatório para apreciadores de poesia que gostem de ser desafiados e que esperem que a sílaba não seja apenas um elemento de uma palavra e, sim, um elemento de significação no meio do silêncio da leitura. Para além disso e como expectativa acerca do resultado final desta análise, diz Poe e nós concordamos, “um poeta, que seja de facto poeta, creio que não poderia deixar de fazer uma crítica justa.”



CD “Canções de Cordel”, de César Prata
Título: Canções de Cordel
Autor: César Prata
Editor: TMG
Data de Edição: Dezembro de 2010
Local Venda ao Público: TMG
Preço de Capa: 15 €



Helena Santana

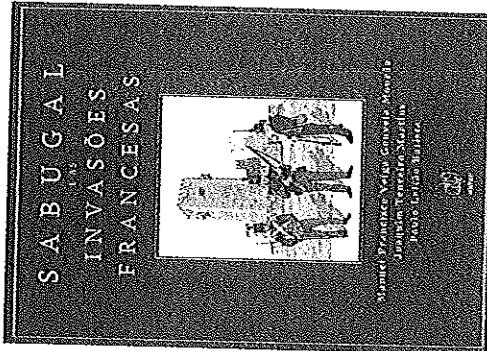
Canções de Cordel de César Prata emerge-nos num sonoro onde as sonâncias suportam um dizer de astúcias antigas que, as mais das vezes, actuais o são. Os títulos das canções que esta compilação propõe, assaltam-nos o imaginário numa constante provocação das memórias de infância e juventude, memórias de uma vivência de aldeia, das suas gentes, dos seus costumes, e dos seus lugares. Não pudemos deixar de pensar, ao ouvir esta compilação, nos Jograis da Idade Média que, na autilância das suas palavras, faziam cair as invertidas, denunciando tudo e todos. Mas o que dizer da actualidade da sua função e da magia da sua arte? Revestidas de uma encenação musical, as peças ora propostas são bem mais que as palavras, os versos, os sons ou os apontamentos musicais que nos convidam a sonhar. As peças, ora promessas, desnudam vivências de cada um e de todos, construindo teatralidades na profusão de sonoridades e caricaturas musicais que nos cativam e motivam.

Canções de Cordel de César Prata engloba um conjunto de doze canções. Um ambiente jocoso transparece em todas elas. Os seus títulos, adivinhando uma representação espirituosa, trazem à reminiscência lendas e estórias que a história vive, conta, e ilustra, na imaginação de todos. A música surge numa orquestração que acentua o seu gracejo. Uma lenga-lenga harmónica, melódica e rítmica induz um transe; os apontamentos musicais lembrando uma encenação construída no imaginário sonoro e musical que denunciam.

Mas não é o tradicional na sua vertente mais pura que aqui vivenciamos. É

a recriação de um imaginário e de uma imagética poético musical que se rediz à luz de uma instrumentação nova, da electrónica e das possibilidades inerentes ao uso das novas tecnologias ao serviço da criação musical. O alinhamento das peças constrói um estádio de tensão-relaxamento constante, bem como uma dinâmica discursiva que se encontra não só nas estórias descritas, como na diversidade musical e discursiva de cada uma das peças. Os materiais musicais e a instrumentação proposta concorrem para esta diversidade mesmo que, no todo de cada obra, a repetição impere. Por outro lado, o esforço feito para que a música tradicional continue a ocupar um lugar de relevo no conjunto da produção musical, é mais uma vez uma evidência nesta produção do autor, bem como no cuidado que demonstra nessa mesma realização.

“No tempo em que os Humanos falavam” as verdades se diziam sem culpa, sem medos; no tempo em que os humanos escutam, os sons divertem trazendo da memória tempos do além tempo. *Canções de Cordel* demonstra que não se perderam ainda a astúcia da crítica, da rebeldia e da mestria que estas peças continham. Crítica, rebeldia e mestria que agora se revive pela mão de César Prata. Com certeza um apontamento musical a ouvir e reouvir sem pressas...



Título: Sabugal e as Invasões Francesas

Autor: Manuel Francisco Veiga Gouveia Mourão;

Joaquim Tenreiro Martins;

Paulo Leitão Batista

Editor: Orfeu, Livraria Portuguesa e Galega, Bruxelas

Data de Edição: Abril de 2011

Local de Venda ao Público: Casa do Castelo Sabugal; Posto de Turismo de Sortelha e Museu do Sabugal.

Preço de Capa: 15 €

[REDAZINHO]

Jorge Torres

A batalha (para alguns, combate) do Sabugal, ou Gravato, foi a última que as tropas francesas sob o comando de Massena travaram em território nacional. De facto, o dia 3 de Abril de 1811 convenceu Massena a retirar para terras espanholas, onde poderia encontrar melhores condições para abastecer os seus homens e, eventualmente, preparar novas investidas contra Portugal.

Talvez pelo facto de as tropas gaulesas estarem já em retirada, este episódio bélico tende a ser referido com pouco destaque. Com esta edição, os autores e editores esforçam-se por colocá-lo num plano mais relevante.

Esta obra é constituída por trabalhos dos três autores referidos, cada um apresentando a sua visão sobre o tema. Manuel Mourão, Coronel de Infantaria na reserva, traça um retrato minucioso da Batalha do Sabugal, com uma linguagem bastante concisa, retratando todos os passos do combate. No contributo seguinte, de Joaquim Tenreiro Martins, encontramos uma visão mais abrangente da problemática, recorrendo a abundante informação sobre múltiplos aspectos de carácter mais geral como a causa das Invasões, a reacção britânica, reorganização do exército português anterior à Invasão de Massena e, no âmbito desta, uma descrição geral dos acontecimentos até às Linhas de Torres e posterior retirada. Aborda ainda as «tentações de Massena», que acabaram

Praça Velha - Revista Cultural da Cidade da Guarda
Ano XIII | N.º 30 | 1ª Série | Dezembro 2011
Publicação Semestral

PRAÇA VELHA

Edição: Núcleo de Animação Cultural | Câmara Municipal da Guarda
Direção: Virgílio Bento, Vice-Presidente da Câmara Municipal da Guarda
Coordenação: Alexandra Isidro
Conselho Editorial: Américo Rodrigues, António José Dias de Almeida, Helder Sequeira,
José Manuel Trigo Mota da Romana; Maria Antonieta Garcia;

Mário Carneiro Serra; Vítor Pereira
Produção Executiva: Paula Cristina Cunha
Apóio Técnico: Ana Leonor Pereira da Silva, Ana Maria Barbosa, Juliana Almeida;

Maria Costa; Paula Cristina Cunha
Foto de Capa: Pedro Carvalho
Depósito Legal: 226332/05
I.S.S.N.: 0873-8343

Book design, composição e impressão: Marques & Pereira Lda
Tiragem: 1000 exemplares



REVISTA CULTURAL DA CIDADE DA GUARDA



Telefone: 271 205 741 | Fax: 271 205 546
E-mail: cultura@mun-guarda.pt / nae.guarda@mun-guarda.pt

A Câmara Municipal da Guarda respeita os direitos autorais dos textos, não se responsabilizando pelos conteúdos, forma e opiniões neles expressas.

Mão Compassiva (ou da Inutilidade das Palavras)	267
<i>João Esteves Pinto</i>	
Uma Abraço de Natal	275
<i>José Ferraz Alçada</i>	
RECENSÕES CRÍTICAS	
A Alma Cristã da Europa	283
<i>António Salvador Morgado</i>	
CD “Psicotic Jazz Hall”	285
<i>Carlos Canhoto</i>	
Esboceto Histórico-artístico da Sé Catedral da Guarda	287
<i>Cecília Falcão</i>	
CD “Abraço/Abraço”	291
<i>Cristina Fernandes</i>	
A Divina Pestilência	293
<i>Daniel Rocha</i>	
CD “Canções de Cordel”	299
<i>Helena Santana</i>	
O Sabugal e as Invasões Francesas	301
<i>Jorge Torres</i>	
O Colo da Minha Alma	303
<i>José António Afonso Rodrigues</i>	
Fio da Memória do n.º 90 ao n.º 95	305
<i>José Pires da Cruz</i>	
Iberografias 18	313
<i>José Ramos Pires Manso</i>	
Caderno TMG - A Acácia Vermelha	317
<i>manuel a. domingos</i>	
Pinhel: O Coração tem Memória	319
<i>Manuel Sabino Perestrelo</i>	
DVD “Guarda: A República”	321
<i>Maria Antonieta Garcia</i>	
CD “Cumeada”	325
<i>Rosário Santana</i>	
SÚMULA DE ACTIVIDADES	329

ARTIGOS

Carla Vaz